

A SPCC - Sociedade Portuguesa de Ciências Cosmetológicas, colabora com o Fundo da Pele VASENOL no desenvolvimento de uma bolsa de investigação destinada a jovens investigadores nacionais nas áreas relacionadas (dermatologia, cosmética e saúde e bem estar)

FUNDO DA PELE VASENOL  
POR UMA PELE EXTRAORDINÁRIA



**Projecto de responsabilidade social que visa lutar pela saúde da pele em todas as suas vertentes: investigação, formação e apoio a associações e instituições União das Misericórdias Portuguesas (UMP) e a PSOPortugal parceiros deste projecto.**

A pele é responsável pela protecção do nosso corpo contra as agressões externas, pelo controlo da nossa temperatura corporal e também pela sensibilidade táctil através da qual sentimos o mundo e os que nos rodeiam. Uma pele mal cuidada torna-se vulnerável às agressões externas, perde capacidades regenerativas e aumenta as probabilidades de contrair doenças. No entanto, estes são factos que não fazem parte do senso comum dos Portugueses, como comprovou o estudo "Os Portugueses e a Pele", realizado com o apoio Vasenol, a uma amostra representativa da população portuguesa.

Este estudo permitiu concluir que a maioria dos portugueses desconhece a sua própria pele, sendo que, 75% dos Portugueses não cuida da pele correctamente, 77% nunca consultou um dermatologista e 64% não consegue identificar problemas/doenças cutâneas. Assim, Vasenol enquanto especialista em saúde da pele, decidiu lançar o **Fundo da Pele Vasenol**. Um projecto que pretende garantir o acesso a conhecimento, aconselhamento e apoio à sociedade, aos profissionais de saúde e a quem tem problemas de pele.

Implementado em Portugal com o intuito de lutar contra o desconhecimento geral que os Portugueses têm sobre pele e os riscos que este hiato acarreta, o Fundo da Pele Vasenol, está presente em vários outros países, como os Estados Unidos da América e Inglaterra, com o objectivo de melhorar a qualidade de vida de cerca de 3 milhões de pessoas com doenças cutâneas até 2011. Em Portugal, a meta é apoiar 100mil pessoas com problemas de pele em três anos, mas também, começar um programa de sensibilização para que os Portugueses aprendam quais os cuidados que devem ter para manter a pele saudável.

Para garantir a pertinência dos projectos do Fundo da Pele Vasenol, foi constituído um órgão consultivo composto por:  
**Leonor Girão - dermatologista no Hospital Militar de Belém**  
**Luís Monteiro Rodrigues - professor e investigador, Presidente da Sociedade Portuguesa de Ciências Cosmetológicas**  
**Luísa Pires - Enfermeira responsável de serviços de dermatologia em unidades de saúde**

Em 2009, os parceiros do Fundo da Pele Vasenol serão a **União das Misericórdias Portuguesas (UMP)** e a **PSOPortugal**. A UMP irá receber formação de cuidados de saúde directos, através da Escola de Enfermagem, e meios para facilitar o apoio a pessoas acamadas, que muitas vezes contraem problemas cutâneos, como as escaras. Com a PSOPortugal - Associação Portuguesa da Psoríase - serão desenvolvidas acções conjuntas de sensibilização, terá lugar uma acção de angariação de fundos para a construção de um gabinete de apoio aos doentes de psoríase, onde será possível fazer o acompanhamento psicológico dos doentes de psoríase.

Numa vertente mais clínica, o Fundo da Pele Vasenol pretende também apoiar o desenvolvimento científico na área da dermatologia, prevendo o desenvolvimento de uma bolsa de investigação, em colaboração com a SPCC.

Dando vida às preocupações da marca, o Fundo da Pele Vasenol surge para alertar a sociedade portuguesa para a importância e necessidade de cuidar correctamente da pele, enquanto desenvolve projectos que visam a melhoria da qualidade de vida de quem tem problemas e doenças cutâneas.

Contacto com a Imprensa:  
Paula Carvalho  
Grupo GCI Comunicação  
Tel. 21 350 92 76  
E-mail: pcarvalho@grupogci.net

Paper em Destaque

## Dynamic Mechanical Study of Hair Viscoelasticity and Softness

Timothy Gao

Croda Inc., 300-A, Columbus Circle, Edison, NJ, 08837, USA  
Email: timothy.gao@croda.com

IFSCC magazine - VOLUME 12, NUMBER 2 - APRIL / JUNE 2009

### Abstract

Dynamic mechanical analysis (DMA) has been widely used to investigate material properties such as thermal transitions and complex modulus of polymers. Until now, only a few articles have been published to discuss applications of DMA in studying human hair and evaluating hair care products due to difficulties in handling hair samples. In DMA, a complex modulus ( $E^*$ ), an elastic (storage) modulus ( $E'$ ) and an imaginary (loss) modulus ( $E''$ ) are determined which give a better characterization of viscoelastic properties of hair than regular tensile strength. A new DMA test methodology including a hair bundle preparation and sample clamping technique was developed and applied to study human hair samples. Effects of hair type (Caucasian vs. Asian), bleaching time, environmental relative humidity (RH), and cosmetic treatments on hair viscoelasticity and storage bending modulus/stiffness were investigated. Average complex modulus and Young's modulus of single hair fibers and storage bending modulus of hair bundles before and after cosmetic treatments at various relative humidity levels were determined. Subjective evaluations of hair soft feel by salon panelists were conducted and the results compared with those of objective measurements (changes in hair storage bending modulus).

**Keywords:** Dynamic mechanical analysis, hair, viscoelasticity, softness, quaternium-91

*This paper was presented at the 25<sup>th</sup> IFSCC Congress 2008, Barcelona, Spain*

## Drive in Técnico

(resposta a dúvidas e questões de natureza técnica e/ou legislativa colocadas pelos nossos leitores e respondidas pelos nossos especialistas. Qualquer questão pode ser colocada através do endereço [driveintecnico@spcc.org](mailto:driveintecnico@spcc.org) ou por qualquer outro meio de comunicação com a SPCC devendo ser sempre indicados o nome, a actividade profissional e a zona geográfica)

1

Sobre o lançamento de novos produtos cosméticos que tipo de testes de segurança nos são exigidos pelas Autoridades europeias ? e quanto ao ser "Hipoalergénico" ? São testes em animais em humanos ou outros ? e onde se podem fazer ?

João Saraiva (Produção Industrial, Leiria)

Coloca-nos várias e interessantes questões práticas.

Devemos, em primeiro lugar esclarecer que (1) falaremos de produtos cosméticos e de higiene corporal, ou seja, formulações acabadas, cujos ingredientes foram já seleccionados considerando o respectivo perfil de segurança, e que (2) se tratam de novas formulações ou de formulações já existentes mas agora "revisitadas" (em qualquer destes casos, a segurança deve ser confirmada).

Assim sendo, tendo o formulador (ou o assessor responsável pela segurança) assegurado a adequabilidade dos componentes para este tipo de formulação, as autoridades europeias exigem, em geral, um teste de irritação primária (em voluntários humanos) sobre os produtos em causa. Alguns testes in vitro podem, em algumas circunstâncias, ser escolhidos. Trate-se de um tema muito interessante e actual mas também vasto. Se o seu interesse também passa por aqui, recomendamos a consulta ao site do ECVAM [European Centre for the Validation of Alternative Methods \(ecvam.jrc.it\)](http://www.ecvam.jrc.it).

Devemos aqui acrescentar que não estão claramente definidas, nas legislações locais bem como na directiva europeia, o tipo de testes exigidos para esse fim, o que seguramente, facilitaria a vida das empresas e das organizações. Mas existe um certo "entendimento" entre autoridades e especialistas, sobre o que é adequado ser exigido como "mínimo" de forma a garantir a segurança destes produtos que, sublinhemos, está já parcialmente garantida através da escolha prévia dos seus componentes e condições de fabrico. Contudo, o que resulta da exposição humana em larga escala, envolve sempre uma dose elevada de imprevisibilidade, e daí o teste de irritação primária normalmente

exigido. Trata-se de um teste de sobre-exposição controlada, em que o produto é colocado sobre a pele e ocluído (Finn-chamber ou equivalente) por 48H avaliando-se as reacções cutâneas relacionadas com a potencial irritação registadas até ao fim da 1ª semana. O teste é realizado com um número reduzido voluntários saudáveis (8 a 12), sob controle médico especializado.

Para a garantia de segurança deve ser seguido por um HRIPT (human repeated insult patch test) com metodologia semelhante mas prolongada no tempo (6 semanas) permitindo avaliar não só o risco de irritação mas, indo mais longe, ao potencial de alergia. Este estudo é mais oneroso, demorando 6 a 8 semanas, realizado com um número mais extenso de voluntários saudáveis (50 a 100), também sob controle médico especializado. Mas, ao contrário do anterior, permite uma extrapolação de segurança para uma população bem mais alargada.

Daqui surgem o "cl clinicamente testado " e " Hipoalergénico" que refere e as questões relacionadas. Se o termo "cl clinicamente testado" é mais pacífico, porque depende, em última análise, da existência de testes (de segurança ou de eficácia) sob supervisão clínica, a alegação " hipoalergénico" é mais complicada. Aceitando que

um teste HRIPT com 100 voluntários pode significar uma boa tolerância (dermatológica) ao produto da população testada, será mais discutível se tais resultados permitem inferir sobre o seu potencial alergénico. Na nossa opinião, este tipo de impacto não pode ser extrapolado para a população em geral e, se bem que defensável, a alegação deve ser sempre da responsabilidade da empresa e não do laboratório de ensaio. Note, contudo, que isto não diminui a importância do teste HRIPT, bem pelo contrário. Bastará ter 1 caso de alergia naquele grupo para que toda a formulação seja revista, pois o risco de multiplicar essa reacção na população geral é bem real. Referimos, finalmente, que existem laboratórios no nosso País e, claro está, no espaço europeu, onde todo o tipo de testes requeridos pode ser realizado de acordo com os mais recentes requisitos técnicos.

**Luis Monteiro Rodrigues**

Presidente da SPCC, Professor da U Lisboa, membro da Unidade de Dermatologia Experimental ULHT

# 2

De um ponto de vista técnico verifico que muitos produtos que habitualmente vendemos na Farmácia comunitária exibem alegados mecanismos e acções que excedem largamente as que estão previstas para os produtos cosméticos e de higiene corporal. Refiro por exemplo, alguns produtos anti-envelhecimento (anti-rugas) ou os anti-celulíticos. Agradeço esclarecimento.

**Cristina Sousa (Farmacêutica, Lisboa)**

Agradeço a sua pergunta e a oportunidade que nos proporciona para a esclarecer.

Efectivamente existem no mercado, e em todos os seus segmentos (perfumaria, farmácia, grandes superfícies) produtos considerados como “cosméticos” que, contudo, exibem um conjunto de alegações que em muito ultrapassam esse conceito. Recordo que na legislação em vigor no espaço europeu (Directiva 76/768/CE) o produto cosmético se destina a actuar na epiderme com a intenção de “...limpar, perfumar, modificar o aspecto, proteger, manter em bom estado ou de corrigir os odores corporais...”. Facilmente se infere que, quando se alega um efeito que necessariamente implica acção sobre a derme ou sobre tecidos ainda mais profundamente situados, tal ultrapassa claramente a definição prevista para aquela classe de produtos.

Esta situação é, por vezes, explicada por força da permanente e por vezes muito rápida evolução da pesquisa e desenvolvimento destes produtos, propondo

mecanismos de acção de difícil análise e comprovação. Não são medicamentos pois, em princípio, não se destinam a tratar nenhuma patologia, o que praticamente elimina a questão do risco admissível, nem cosméticos, uma vez que ultrapassam claramente e epiderme e a intenção de uso prevista na sua definição legal. Neste contexto, surgem os chamados “produtos fronteira” que incluem todos os produtos que excedem o propósito cosmético da sua definição, ou que incluem alegações farmacológicas, metabólicas ou imunológicas. É claramente o caso dos produtos alegadamente “anti-celulíticos”, de alguns “anti-rugas” de alguns “peelers”, entre outros. Sugerimos, neste caso, o esclarecimento junto do fabricante ou, se necessário, junto da Autoridade tutelar (INFARMED).

**Luis Monteiro Rodrigues**

Presidente da SPCC, Professor da U Lisboa, membro da Unidade de Dermatologia Experimental ULHT

# 3

Com a necessidade de combater a pandemia de gripe A constatamos um aumento de desinfetantes para as mãos e pele. Qual a classificação destes produtos?

**Pedro Luis (técnico de saúde, Lisboa)**

Como sempre acontece com os Produtos Cosméticos a responsabilidade da classificação destes produtos compete ao fabricante ou responsável pela colocação no mercado. Há que analisar a apresentação, alegações e composição pois alguns destes produtos poderão ser classificados como cosméticos enquanto outros deverão ser classificados como biocidas.

Recordemos que os produtos biocidas são preparações que contêm uma ou mais substâncias activas, apresentadas sob a forma em que são fornecidas ao utilizador, que se destinam, por mecanismos químicos ou biológicos, a destruir, travar o crescimento, tornar inofensivo, evitar ou controlar de qualquer outra forma a acção de um organismo prejudicial. (Decreto-Lei n.º 121/2002, de 3 de Maio alterado e aditado pelos Decretos-Lei n.ºs 332/2007 de 9 de Outubro e 138/2008 de 21 de Julho de 2008).

A presença de ingredientes proibidos nos cosméticos (anexo II) ou a presença de ingredientes biocidas, obriga o responsável a classificar o produto como biocida. Caso as reivindicações

presentes na rotulagem, ou expositor para venda do produto, não se enquadrem nos objectivos da preparação cosmético, ou seja, limpar, perfumar, modificar o seu aspecto, proteger, manter em bom estado ou de corrigir os odores corporais, o produto terá que ser classificado com biocida.

O mesmo se passa se o produto apresentar na rotulagem imagens que induzam o consumidor a pensar que o produto possui, por exemplo propriedades germicidas/bactericidas/virucidas.

No entanto, estes produtos podem ser classificados como cosméticos caso apenas reivindicarem acções cosméticas e não estejam nas condições antes descritas.

**Pedro Amores da Silva**

Representante na UE do INFARMED para os PCHC, Professor da ULHT

**Envie as suas perguntas para [driveintecnico@spcc.org](mailto:driveintecnico@spcc.org)**

As opiniões emitidas nesta secção apenas comprometem os próprios, reconhecidos especialistas nas respectivas matérias, não podendo ser imputados, em nenhuma circunstância à SPCC

## Eventos Nacionais e Internacionais

Datas (2009 / 2010)	Nome do Evento	Local e Contactos
□ Dez 10-11	<u>2009 Annual Scientific Meeting &amp; Technology Showcase</u> - Society of Cosmetic Chemists	New York, NY, USA - Society of Cosmetic Chemists, Tel: 1-212-668-1500 <a href="http://www.sconline.org">www.sconline.org</a>
<b>Eventos 2010</b>		
□ Mar 05-09 (2010)	<u>68<sup>th</sup> ANNUAL MEETING OF THE AMERICAN ACADEMY OF DERMATO</u>	5-9, Miami, FL – USA Tel: 1-800-422-0711, Fax: 727-522-8304, E-mail: <a href="mailto:Sandra@continuingeducation.net">Sandra@continuingeducation.net</a>
□ Set 20 - 23	<u>26th Congress of the International Federation of Societies of Cosmetic Chemists</u>	Buenos Aires – Argentina Ana Juan Congresos Tel: 54 11 4777 9449 e-mail: <a href="mailto:infoifsc2010.com">infoifsc2010.com</a>



### Adesivos Correctores DERMOPROFESSIONAL

TRATAMENTO PEELING  
INOVADOR

Os Adesivos Correctores proporcionam um tratamento à base de Hidro-Gel estimulado através de uma Micro-corrente, especialmente desenvolvido para incrementar a hidratação da pele. Em apenas 20 minutos, corrigem as imperfeições e atenuam as rugas da zona do contorno dos olhos, deixando a pele rejuvenescida e suavizada.

Resultados surpreendentes em apenas 20 minutos:

- Atenuam imediatamente os pés de galinha e as rugas profundas: 34% de eficácia\*\*\*
  - A pele fica instantaneamente hidratada: 25% de eficácia\*\*
  - Atenuam instantaneamente os círculos escuros: 71% de eficácia\*
  - As bolsas escuras são imediatamente atenuadas: 80% de eficácia
- \* Resultados comprovados por 90 mulheres  
\*\* Testes de equipamento  
\*\*\* Clinicamente testado

Produto: Adesivos Correctores DermoProfessional



# oriflame

natural swedish cosmetics

## Gel Desinfetante Mãos sensíveis

Mãos Limpas e Saudáveis em  
Segundos



Porque as mãos podem ser um vector de contaminação...Para toda a família, adultos e crianças, em todas as circunstâncias !

# URIAGE

EAU THERMALE

A Uriage lançou no mercado um Gel Desinfetante mãos sensíveis com um novo conceito; higiene desinfetante sem enxaguamento com um complexo protector da pele das mãos.

O Gel Desinfetante Uriage é um gesto, que responde a uma necessidade de desinfectação no quotidiano. A sua eficácia anti-secura permite o seu uso permanente se riscos de secura cutânea !